



Trabalhos Científicos

Título: Treinamento Em Reanimação Neonatal No Estado De São Paulo.

Autores: HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA, (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); CLÁUDIA TANURI (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); BETTINA B. DUQUE FIGUEIRA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SÉRGIO T. MARTINS MARBA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); ANA MARIA A. G. PEREIRA DE MELO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); CHEUNG HEI LEE RUSSO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); MARIA ÂNGELA SARAIVA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SÍLVIA HELOÍSA MOSCATEL LOFFREDO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); INSTRUTORES DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Treinamento em reanimação neonatal de profissionais que prestam atendimento ao recém-nascido, é considerada uma das ações mais efetivas para redução da mortalidade infantil e constitui a base da missão do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Objetivos: Analisar os treinamentos em reanimação neonatal ministrados no estado de São Paulo para médicos e não-médicos, no período que se sucedeu à última atualização de condutas no estado de São Paulo, no ano de 2010. Método: Estudo transversal descritivo, analisando todos os cursos realizados no estado de São Paulo no período de abril de 2011 a agosto de 2012, constantes no banco de dados do programa de reanimação neonatal. Foram analisados o número de treinados segundo a profissão, instituições e regiões do estado que realizaram os cursos, realização ou não de cursos prévios por parte dos alunos e desempenho nos pré-testes. Resultados: Foram realizados 181 curso, 128 para médicos e 53 para não médicos, treinando 1935 alunos, sendo 1464 médicos, 74 alunos de medicina, 247 enfermeiros, 128 auxiliares ou técnicos de enfermagem, 18 fisioterapeutas e 4 alunos de enfermagem. A maior parte dos alunos (65,5%) foi treinada em instituição pública. Quarenta e oito por cento dos médicos e 49% dos não médicos eram da capital, 4,5% dos médicos e 16,3% dos não-médicos eram da grande São Paulo, 2% dos médicos e nenhum não-médico era da baixada Santista e 45,2% dos médicos e 34,2% dos não médicos eram do interior do estado. A maior parte dos alunos (78,5%) estava realizando o curso pela primeira vez. A média de acertos nos pré-testes foi de 75% para os médicos e 66,5% para os não médicos. Ocorreram duas reprovações no grupo de médicos. Conclusões: O número de alunos treinados no período mostrou-se abaixo das expectativas do programa. O conhecimento prévio em reanimação avaliado pelo desempenho no pré-teste foi insuficiente nos dois grupos (inferior a 80%), mais evidente nos não-médicos. Esforços concentrados devem ser empreendidos no intuito de ampliar o número de treinados, em especial dos profissionais não-médicos, nas regiões de maiores taxas de mortalidade infantil e neonatal onde o treinamento mostrou baixa disseminação.